

NOSSO TEATRINHO

O AMOR ESCONDE A VERDADE

HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER

PERSONÁGENS:

NOÊMIA..... ~~LOURDES HELENA~~ *Luanda*
D.MARGARIDA..... ~~LINDA GAY~~ *M. Lourdes*
JUQUINHA..... Alberto de Los Santos
OTÁVIO..... J.Pires
D.CESÁRIA..... Paula Shell
GALEGO..... Vinícius Salvádori
~~AMPARO~~..... ~~Maria de Lourdes Collares~~
Rina

CENÁRIOS:

- 1º) - PEÇA POBRE COM PORTA À ESQUERDA, DUAS JANELAS AO FUNDO, DANDO PARA UMA RUA MODESTA. ESTA PEÇA DEVE SER ÂMPLA PORQUE SERÁ DIVIDIDA AO MEIO POR UM GUARDA ROUPA ANTIGO UMA CORTINA E UMA PEQUENA DIVISÃO DE TÁBOAS, FICANDO O LADO DA ESQUERDA PARA SERVIR DE SALA E O DA DIREITA PARA QUARTO.
- 2º) - QUARTO MODESTO DE CASA DE CARIDADE COM JANELA ARREDONDADA AO FUNDO, EXATAMENTE NO MEIO DA PAREDE. (DEVE FICAR UMA CAMA DE CADA LADO DA JANELA) DA JANELA CENÁRIO DE BOSQUE COM ÁRVORES FRONDOSAS. PAREDES LISAS À DIREITA E À ESQUERDA.

DATA DA APRESENTAÇÃO..... 23.10.1960

TV PIRATINÍ

CANAL 5

SLIDES:

ÁUDIO - PREFIXO MUSICAL

- 1º) TV PIRATINI apresenta
- 2º) em NOSSO TEATRINHO
- 3º) O AMOR ESCONDE A VERDADE
- 4º) com LINDA GAY
- 5º) LOURDES HELENA
- 6º) J. PIRES
- 7º) ALBERTO DE LOS SANTOS JUNIOR
- 8º) MARIA DE LOURDES COLLARES
- 9º) Paula Shell e VINICIUS SALVADORI
- 10º) Cenários de Emil Zselinski
- 11º) Sonoplastia de...
- 12º) Contra regra de...
- 13º) Assistente de Estúdio Antônio Fagundes
- 14º) Suite Cambises Martins
- 15º) História e Realização de Érico Cramer

ÁUDIO - DISSOLVE

ABERTURA em G.P. de NOÊMIA, solteirona enfeitada, quasi ridícula, em atitude de tímida donzela que ouve, pela primeira vez uma declaração de amor.

AFASTAMENTO até enquadrar Otávio, homem maduro (40 anos), figura de antigo galã, pasta postiça repartida do lado, colete branco, sentado num velho sofá de palha ao lado de Noêmia.

NOÊMIA PROCEDE COMO SE ELA FOSSE O HOMEM DISCRETO QUE PROCURA CONQUISTAR A MOÇA TÍMIDA.

NOÊMIA - Este meu anel está tão apertado, tão justo no dedo que o dia em que eu quizer tirá-lo serei obrigada a mandar serrar o aro.

ELE OLHA O ANEL E NÃO DIZ NADA.

OTÁVIO - É? Não é conveniente um
anel tão apertado porque corta a cir-
culação.

NOÊMIA DANDO-LHE A MÃO PARA QUE ELE A
SEGURE.

NOÊMIA - Veja como está.
ÊLE, MUITO DISCRETAMENTE, PEGA APENAS NO ANEL.
SOLTA-O LOGO EM SEGUIDA, CONCORDANDO COM ELA.

OTÁVIO - É. Está apertado, sim.

NOÊMIA - Óra, mas você nem viu direi-
to. Mal pegou no anel e soltou.

EXTENDENDO-LHE NOVAMENTE A MÃO

•NOÊMIA - Procure tirá-lo para ver se
você consegue.

ELE TENTA, MUITO POLIDAMENTE, E QUANDO VAI
SOLTAR A MÃO DELA ELA PRENDE, COM A OUTRA,
A MÃO DELE, OLHANDO-O MELOSA E SORRIDENTE.

CORTE.

P.P. de NOÊMIA, SORRINDO MALICIOSA.

NOÊMIA - Esse anel foi presente de um
dos meus noivos, mas eu já nem me lem-
bro bem se foi o Rodolfo, o Armando
ou o Estanislau. Acho que foi o Esta-
nislau. Um polonez gozadíssimo. Tinha
um ciume de mim, um ciume...

CORTE

P.P. de OTÁVIO, desageitado, constran-
gido.

OTÁVIO - Quantos noivos você teve?
Três?

CORTE

P.A. dos DOIS

NOÊMIA - Tres? (Dá uma risada histó-
rica) Onze, meu caro. Onze.

CORTE.

P.P. de OTÁVIO, fazendo uma cara de
quem estranha e duvida.

CORTE

P.P. de NOÊMIA

NOÊMIA - Sim senhor, onze noivos. Pergunte a qualquer pessoa que me conheça a mais tempo e verá.

CORTE

P.A. dos DOIS

OTÁVIO - Puxa vida! Seria melhor que você tivesse tido menos noivos e tivesse casa do com algum deles.

NOÊMIA - Pois é, mas sabe por que não ca sei? Porque fui sempre uma moça direita e não admitia liberdades comigo. Era só um se passar um pouquinho comigo e eu o mandava passear na mesma hora.

D.MARGARIDA COMEÇA A TOSSIR, NA PAÇA AO LADO.

CORTE

P.A. de MARGARIDA, velha enferma, recostada numa cama de ferro, na parte da peça destinada ao quarto.

MARGARIDA TOSSE E QUASI SE ENGASGA. CHAMA A FILHA, AFLITA.

MARGARIDA - Noêmia... minha filha. Noêmia... Desculpe, sim... venha cá...

MARGARIDA TOSSE.

CORTE

P.A. de NOÊMIA E OTÁVIO, ela agarra da na mão dele com sofreguidão

OTÁVIO - Sua mãe está chamando.

NOÊMIA - Não está, não. Está só tossindo.

MARGARIDA - (F.Q.) Noêmia, minha filha... é só um bocadinho, desculpe...

OTÁVIO - Está chamando sim. Eu não disse

CORTE

P.P. de NOÊMIA, furiosa, mas sorrin

do amarelo para disfarçar.

NOÊMIA SE LEVANTA E PASSA AO QUARTO
DA MÃE.

PAN. HOR. acompanha NOÊMIA até onde ela
vai.

P.A. de NOÊMIA E ~~OTÁVIO~~ MARGARIDA.

MARGARIDA - Dá-me umas gotinhas para a
tosse, minha filha, sim?

NOÊMIA - (furiosa, baixo) A senhora não
podia esperar que o Otávio saísse? Tinha
que ser agora? Imediatamente? Não basta
que eu trabalho todo o dia para sustentar
esta baiuca e chega de noite não tenho
nem o direito de conversar com o meu noi
vo descansada?

MARGARIDA - Desculpe, minha filha... é a
tosse...

NOÊMIA - E a senhora não pode pegar o re
médio e tomar? Eu tenho que vir de lá por
que a senhora não toma sózinha?

MARGARIDA É por causa das gotas, minha
filha. O doutor recomendou que não bote
mais de cinco. Os meus olhos estão fracos.

NOÊMIA - Eu não vou contar gotas nenhuma
a esta hora. Depois que o Otávio for embo
ra eu lhe atendo.

PAN. HOR. acompanha NOÊMIA

NOÊMIA DÁ UMA RABANADA E VAI SAIR DO
QUARTO MAS AO AFASTAR A CORTINA DE CHI
TA ESBARRA NO NOIVO. ELA VEM FURIOSA MAS
AO DEPARAR COM ELE SORRI FORÇADA.

P.A. de NOÊMIA E OTÁVIO

ÁUDIO - NO MOMENTO DA BATIDA DELA NO NOI
VO UM ACORDE DE SUSTO.

NOÊMIA - Ué!... Você estava aí? Fazendo
o que?

OTÁVIO - Dê o remédio à sua mãe. Ela não pode esperar que eu vá embora.

NOEMIA FICA SEM GEITO MAS COMEÇA A SORRIR, DISFARÇANDO, E NO FUNDO FURIOSA.

NOEMIA - Ah você está preocupado? Não vale a pena. A mãe é muito mimosa, muito cheia de vontades. Ela pode esperar. Até vou lhe dizer que nem convem ela tomar o remédio agora.

NOEMIA TENTA PUXÁ-LO PARA O SOFÁ.

OTÁVIO - Dê o remédio para sua mãe agora, porque de qualquer forma eu já vou sair. Boa noite.

NOEMIA - Otávio, espere. Você nunca vai tão cedo.

OTÁVIO, NA PORTA, VIRA PARA ELA.

OTÁVIO - Mas hoje vou.

OTÁVIO SAI. ELA INVESTE FURIOSA CONTRA A MÃE.

P.A. de NOEMIA E MARGARIDA

NOEMIA - Viu o que a senhora fez com as suas impertinências, viu? Pois agora arranje-se sosinha porque eu não lhe dou remédio nenhum.

NOEMIA SAI FURIOSA PELA CÂMERA.

APROXIMAÇÃO até G.P. de MARGARIDA, PROFUNDAMENTE TRISTE E FINALMENTE ENXUGANDO UMA LÁGRIMA.

~~EXSÍSSE~~

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com P.A. de JUQUINHA, para dentro da porta entreaberta.

- SALA- QUARTO -

JUQUINHA - Que coisa mais exqu岸ita! Eu bati na porta disseram que eu entrasse. Eu entro e não encontro ninguém...

JUQUINHA BATE PALMAS NO MEIO DA SALA

CORTE

P.A. de MARGARIDA, na cama, recostada
sôbre os travesseiros, de chaile nos
ombros.

MARGARIDA - Entre aqui, por favor, quem
é. Eu estou na cama e não posso andar.

CORTE

P.A. de JUQUINHA, olhando na direção

JUQUINHA CAMINHA PARA O QUARTO.

Pan. HOR. acompanha Juquinha.

P.A. de JUQUINHA E MARGARIDA

JUQUINHA - Boa tarde, dona.

MARGARIDA - Boa tarde, meu filho. Dese-
java alguma coisa?

JUQUINHA - Entregar uma carta para a
dona Noêmia que o tio Otávio mandou.

MARGARIDA - Ah, você é sobrinho do seu
Otávio?

JUQUINHA - Sou, sim senhora. Ela não es-
tá em casa?

MARGARIDA - Não está mas não deve demo-
rar. Eu tenho a impressão de que está
quasi na hora dela chegar. Sabe que ho-
ras são?

JUQUINHA - Quando eu passei na praça
da matriz o relógio estava marcando seis
e meia, mas eu não sei se aquele reló-
gio está certo.

CORTE

P.P. de MARGARIDA

MARGARIDA - Deve ser mais ou menos isto.
Noêmia sai do serviço às seis horas.
Não demora muito está aí.

CORTE

P.P. de Juquinha

JUQUINHA - E a senhora fica todo o dia
sósinha?

AFASTAMENTO até P.A. dos Dois.

MARGARIDA - Que se vai fazer, meu filho?
A necessidade obriga. Se a coitada não
trabalhar, nós não teremos com que nos
manter e pagar uma pessoa só para cuidar
de mim ela também não pode. Já basta o
que ela faz, a pobresinha. (Pausa) Você
quer deixar a carta ou quer esperar por
ela?

JUQUINHA - Eu podia deixar, mas eu prefiro
esperar porque assim eu acompanho um
pouco a senhora.

MARGARIDA - Muito obrigada, meu filho,
vejo que você tem um bom coração. Como
é o seu nome?

CORTE

P.P. de JUQUINHA

JUQUINHA - O meu nome mesmo é José, mas
toda a turma me chama de Juquinha, a se-
nhora pode me chamar também.

CORTE.

P.A. de NOÊMIA, entrando do serviço,
mal humorada, resmungando

NOÊMIA - Está um calor na rua! Oh coisa
horrorosa a gente ser obrigada a traba-
lhar, meu Deus.

CORTE

P.A. de MARGARIDA E JUQUINHA

MARGARIDA - Olhe, a Noêmia chegou.

NOÊMIA (F.Q.) Quem é que está aí?

NOÊMIA ENTRA EM QUADRO.

MARGARIDA - Esse menino veio trazer uma
carta para você.

NOÊMIA - Uma carta para mim? Quem mandou?

JUQUINHA - O tio Otávio.

JUQUINHA EXTENDE-LHE A CARTA QUE ELA SEGU
RA DESCONFIADA. SAI DE QUADRO PARA LER.

JUQUINHA - Bom, eu agora vou embora
porque a senhora já está acompanhada.
Passe bem, dona.

JUQUINHA APERTA A MÃO DE MARGARIDA.

MARGARIDA - Passe bem, meu filho. Mui
to obrigada pela companhia e que Deus
te proteja.

JUQUINHA - Obrigado.

JUQUINHA SAI PARA A PARTE DA SALA.

PAN. HOR. acompanha Juquinha.

••
JUQUINHA - Passe bem, dona Noêmia.

NOÊMIA ESTÁ LENDO A CARTA, COM EXPRESSÃO
AMARGA.

NOÊMIA - Passe bem. *Ed* Diga ao palhaço
do seu tio que eu não chorei, ouviu?

JUQUINHA - Como?
JUQUINHA PARA, NA PORTA, OLHANDO NOÊMIA
SEM COMPREENDER NADA. ELA FICA FURIOSA.

NOÊMIA - Vá embora duma vez, ande.

O MENINO FOGE, ASSUSTADO. NOÊMIA LEVANTA
E VEM PARA O QUARTO DA MÃE COM A CARTA
NA MÃO.

PAN. HOR. acompanha NOEMIA.
P.A. das DUAS

NOÊMIA - Sabe o que ^{contem} ~~lix~~ esta carta?
É o desmanche do nosso casamento. E sa
be quem é a culpada disso ter aconteci
do? A senhora. Por sua culpa ele não
quer mais se casar comigo. Não sei que
mal eu fiz a Deus para ter que carre-
gar uma cruz tão pesada. *Não sei. Não sei.*

NOÊMIA VAI AO GUARDA ROUPA E TIRA UM VESTI
DO, MUDA-O ALI MESMO E RETOCA AS PINTURAS
QUANDO TERMINA...

MARGARIDA - Minha filha, você... vo
ce vai sair?

NOÊMIA - Vou ao cinema. Tratar de ar
ranjar outro. Ou a senhora acha que
eu posso perder tempo?

CORTE

P.P. de MARGARIDA

MARGARIDA - Então põe um pouquinho de água na jarra, antes de sair, que não tem mais nenhuma e eu estou com sede.

CORTE

P.P. de NOÊMIA, sádica

NOÊMIA - Ah é?! Pois então a senhora vai ficar com sede porque eu não lhe boto água nenhuma.

NOÊMIA SAI FURIOSA E BATE A PORTA AFASTADA

CORTE

P.P. de MARGARIDA

MARGARIDA ENXUGA UMA LÁGRIMA, DISCRETAMENTE.

MARGARIDA - Coitadinha, ela está nervosa. Mas afinal tem razão, a pobre! Ser obriga da a trabalhar para se manter e ainda carregar nos ombros um peso morto, como eu, deixem lá que não é brincadeira. *Se eu pudesse se dar um jeito nisso... Se eu pudesse...*

MARGARIDA PEGA A JARRA E UM COPO, EXPERIMENTA

MAS NÃO CAI UM PINGO DE AGUA. COLOCA TUDO NOS LUGARES, MOSTRANDO-SE LOUCA DE SEDE.

CESÁRIA - (F.Q.) Dá licença, vizinha?

MARGARIDA - Pode entrar, dona Cesária. Foi Deus que lhe mandou aqui.

CORTE.

P.A. de CESAÁRIA, na porta do quarto.

CESÁRIA - Por que? A senhora está precisando de alguma coisa?

MARGARIDA - Água, dona Cesária. Estou morrendo de sede.

CESÁRIA - Mas a Noêmia não saiu agora mesmo? Lá da porta do meu quarto parece que vi quando ela ia saindo.

MARGARIDA - Saiu, sim, mas a coitadinha estava tão apurada que eu nem quiz pedir nada para não incomodá-la.

CESÁRIA PEGA A JARRA E VEM COM ELA PARA A CÂMERA.

~~CESÁRIA~~

CESÁRIA - Eu vou preparar uma laranjada para a senhora que mata a sede e alimenta ao mesmo tempo.

APROXIMAÇÃO até G.P. de MARGARIDA, tristonha.

ÁUDIO - PASSAGEM RÁPIDA

FUSÃO com: G.P. de NOÊMIA, toda derretida, no sofá da sua sala pobre, ao lado de GALEGO.

NOÊMIA - Gostou da fita? Eu achei-a adorável. *Adorável mesmo. Não achou?*

AFASTAMENTO até enquadrar galego, desalinhado, todo atirado para trás, fumando e olhando Noêmia com olhos vulgares e cubiçosos.

CORTE

P.P. de NOÊMIA, coquete

CORTE

P.P. de GALEGO, olhando para o lado com ar de desdem. Leve sorriso.

CORTE

P.A. dos DOIS

GALEGO - Eu não topo muito essa conversa de amor. O tom, comigo, é na "carícia" (faz gesto de bordoadada) e no pau de fôgo. Fita assim é que o papai manja bem.

NOÊMIA - (risonha) Quer dizer que você gosta é de violência, já vi.

GALEGO - Tá visto. Negócio no tom de flôr ~~exatxhaliat~~ não é pra homem.

NOÊMIA - Escute uma coisa: afinal de contas nós estivemos sentados lado a lado no cinema, conversamos, saímos juntos, você me trouxe até aqui em casa, eu lhe ofereci para entrar, você aceitou e eu ainda não sei o seu nome.

GALEGO - O nome não que dizê nada, mas se que mesmo manjá vai manjando: o papai aqui é Vespasiano, mas a turma só chamava de Vespa. Um dia uma garota aí e tal e coisa, o papai passou a conversa nela, teve que fugi, a polícia correu atrás e o degas ficou dois anos morando do lado de lá. Quando deu as cara de novo veio com o nome de galego pra não dá pista; morou?

NOÊMIA - Então já vi que você é conquistador violento e eu tenho que me cuidar.

GALEGO - O papai não é violento, não, minha chapa, o papai entra é no tom que vocês gostam. Ele não dorme no ponto.

GALEGO VAI AVANÇAR EM NOÊMIA, CHEGANDO MESMO A ENLAÇÁ-LA. ELA ESTÁ NO SÉTIMO CÉO. A VELHA TOSSE NO QUARTO E ELE SE DESPRENDE, RÁPIDO. SE LEVANTA, CAMINHA PARA A CORTINA, LEVANTA E FICA UM MOMENTO OLHANDO A VELHA. LARGA A CORTINA E VOLTA PARA NOÊMIA.

GALEGO

PRN HOR. acompanha galego

GALEGO - Quem é essa múmia?

NOÊMIA - É a minha mãe. Mas não tem importância, ela não incomoda.

GALEGO - Não topo esse negócio.

GALEGO TIRA UM LÁPIS DO BOLSO E ESCRIVE UM NÚMERO NA PAREDE.

NOÊMIA - O dia que você ficá sosinha telefona pra esse número e manda chamá o galego.

VAI NO CHAPÉO, BOTA NA CABEÇA, CAMINHA PARA A PORTA E DE LÁ SE VIRA E DÁ UM ACENO DE MÃO.

GALEGO - Tchau.

CORTE

P.P. de NOÊMIA, desapontada e furiosa com a mãe.

NOÊMIA OLHA NA DIREÇÃO DO QUARTO DA MÃE, RAIVOSA.

AFASTAMENTO até P.A. de NOÊMIA.

NOÊMIA SE DIRIGE PARA O QUARTO DA VELHA.

PAN. HOR.

CORTE

P.A. das DUAS.

NOÊMIA - A senhora! Sempre a senhora! Eu faço uma bruta força para arranjar outro namorado, a senhora tosse e estraga tudo.

NOÊMIA SE VIRA PARA A CÂMERA, MAS OLHANDO O CÉO.

NOÊMIA - Oh meu Deus! Que mal eu te fiz para que me obrigues a carregar uma cruz tão pesada?!....

APROXIMAÇÃO até G.P. de NOÊMIA.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de D. CESÁRIA, metendo a cabeça na porta de entrada.

CESÁRIA - Dá licença, vizinha Margarida?

MARGARIDA - (F.Q.) Pode entrar, vizinha Cesária.

PAN. HOR. acompanha CESÁRIA.

CESÁRIA ENTRA, FECHA A PORTA E VAI ATÉ ONDE ESTÁ MARGARIDA.

CESÁRIA - Como passou a senhora de ontem para hoje?

MARGARIDA - Como sempre, vizinha. Tossindo a noite toda sem alívio.

CESÁRIA - Não tomou o xarope de banana do mato que eu lhe fiz?

MARGARIDA - Tomei, sim. Foi com que me aliviou um pouco mais.

CESÁRIA - Eu lhe trago uma notícia que a senhora vai ficar satisfeita: eu consegui o que a senhora desejava.

CORTE.

P.P. de MARGARIDA, olhos brilhantes

MARGARIDA - Conseguiu, vizinha Cesária? Eu pedi tanto a Nossa Senhora que lhe ajudasse a me conseguir que Nossa Senhora me ouviu. Nem sei como lhe pagar tamanho favor.

CORTE

P.P. de CESÁRIA

CESÁRIA - É não dizendo a ninguém que fui eu que tratei desse negócio, porque Deus me livre que a Noêmia se aborreça comigo.

AFASTAMENTO até P.A. das DUAS

MARGARIDA - Ela não saberá de nada, pode ficar descansada.

CESÁRIA - Se a senhora quiser resolver o assunto amanhã mesmo, já pode ser.

APROXIMAÇÃO até G.P. de MARGARIDA, de mãos postas e olhos para o céu.

MARGARIDA - Obrigada, meu pai! Obrigada muito mais por minha filha do que por mim própria.

ÁUDIO - PASSAGEM DE EFEITO.

FUSÃO com G.P. de NOÊMIA, na porta de entrada.

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE.

AFASTAMENTO até P.A. de NOÊMIA.

PAN. HOR. acompanha NOÊMIA.

NOÊMIA ENTRA EM CASA E FECHA A PORTA.

NOÊMIA - Meu Deus, que escuridão!

NOÊMIA VAI A UM PONTO QUALQUER E FINGE ACENDER A LUZ. HÁ UM FIO PENDURADO COM UMA LÂMPADA NO MEIO DA SALA QUE NESTE MOMENTO SE ACENDERÁ. NOÊMIA VAI AO QUARTO DA MÃE E VÊ A CAMA VASIA. MOSTRA-SE SURPREENDIDA MAS NÃO SE ASSUSTA.

NOÊMIA - Ué! Onde será que a velha se meteu se ela não pode andar?

NOÊMIA VOLTA PARA A SALA E ENCONTRA EM CIMA DA MESA UM ENVELOPE. ABRE-O.

NOÊMIA - (lendo) Minha filha muito querida.

MARGARIDA - (F.Q.) Sei que te surpreen

*Acender
p= acender
a luz*

MARGARIDA - (CONT.) derás com a minha ausência, mas peço-te que não te desesperes e procures compreender o meu gesto. Sempre foste uma filha boa e amorosa, fazendo tudo pela mãe, mas as dificuldades da vida me obrigaram a pensar num modo qualquer de te dar auxílio e o modo que encontrei foi o de me recolher ao Asylo da Velhice Desamparada onde serei atendida em todas as minhas necessidades sem que tenhas necessidade de gastar um real. Peço-te que me perdoes ter feito tudo às escondidas e sair de casa fugida, mas se assim não fizesse tenho certeza absoluta de que tú não me permitirias sair de teu lado. Agradeço-te todos os teus sacrifícios, filha querida e peço a Deus que a tua vida seja, de agora em diante, bem mais alegre e feliz.

NOÊMIA - Um beijo e a bênção da tua mãe.

NOÊMIA AMASSA A CARTA COM ÓDIO E RUGE

NOÊMIA - Si ela tivesse feito isto a mais tempo, eu estaria casada com o Otávio. Mas quem é que vai querer um contrapeso daqueles nas costas? Quem é?

CORTE

P.A. de MARGARIDA numa cama de ferro de quarto modesto com mesa de cabeceira e outra cama igual do outro lado do quarto. Há um crucifixo sobre cada uma das camas e uma janela no centro da parede do fundo. Na outra cama ou numa cadeira esta sentada uma outra velha, de mantilha nos ombros e rosário na mão.

AMPARO - (Sotaque espanhol) E sua filha irá se conformar da senhora sair de perto dela para vir morar num asilo? Não creio. Não posso crer. Quando ela chegar em casa e não lhe encontrar, como da a certeza virá disparando buscar a senhora.

MARGARIDA - Não, pobrezinha, ela terá que se sujeitar. Ela não tem tempo e

MARGARIDA - (cont.) nem meios para sustentar uma velha inútil como eu.

CORTE

P.P. de AMPARO

AMPARO - Quando a filha é bôa, arfanja tempo e arfanja meios para cuidar de sua mãe. Eu, por exemplo, estou aqui porque não tenho filhos. Se tivesse um que fosse, tenho certeza que estaria junto com ele fosse onde fosse. Sua filha é bôa?

CORTE.

P.P. de MARGARIDA

MARGARIDA - (sincera) Muito boa. Não pode ser melhor. Trabalhava o dia inteiro para que não me faltasse nada, a pobrezinha.

CORTE

P.P. de AMPARO

AMPARO - Então a senhora escreva uma coisa que lhe diz esta velha que se chama Amparo Gonzales Y Yguatezama: Hoje, quando sua filha der pela sua falta já não poderá mais entrar no Asilo, mas amanhã bem cedo ela estará aqui para levar a senhora de volta.

CORTE.

P.A. das DUAS.

HÁ UM BRILHO DE ESPERANÇA NOS OLHOS
DE MARGARIDA

MARGARIDA - É mesmo? A senhora acha?

AMPARO - A senhora não diz que ela é bôa?

MARGARIDA - (sem convicção) É boa, sim. É muito boa.

AMPARO - Pois então já não me resta dúvida de que amanhã não terei mais a minha companheira de quarto.

CORTE

P.P. de MARGARIDA, olhos perdidos.

MARGARIDA - Pobresinha da minha filha!

ÁUDIO - SETE BADALADAS ESPAÇADAS

MARGARIDA - Sete horas. Ela já deve ter chegado em casa e a esta hora, com toda a certeza, deve estar atirada na cama, soluçando perdidamente.

CORTE

P.A. de NOÊMIA, arrumando os case
los, toda preparada para sair, can
tarolando feliz uma música qualquer.

NOÊMIA - Hoje, eu quero a rosa mais l
linda que houver, quero a primeira es
trela que vier, para enfeitar a noite
do meu bem... (segue cantarolando)

NOEMIA TERMINA DE SE ARRUMAR E VAI ATÉ PER
TO DA PAREDE ONDE ESTÁ ESCRITO O NÚMERO DO
TELEFONE.

CORTE.

DET. do número escrito a lápis na pa
rede.

NOÊMIA - Sete, cinco, dois, ~~um~~ tres.

AFASTAMENTO até enquadrar NOÊMIA.

NOÊMIA - Ele disse que quando xi eu fi
casasse sózinha que telefonasse para ele.

NOÊMIA PENSA UM POUCO, COM EXPRESSÃO ALE
GRE.

NOÊMIA - É isto mesmo que vou fazer:
Vou no posto de gasolina ali da esqui
na e vou telefonar para o galego.

NOÊMIA SAI E BATE A PORTA, CANTAROLANDO.

PAN.HOR. acompanha Noémia, depois
volta e entra no quarto, mostrando
o colchão da cama da velha enrolado
e dali vai ao número da parede onde
se aproxima para terminar.

ÁUDIO - FINAL ADEQUADO.

- 16º) TV PIRATINÍ apresentou
- 17º) em NOSSO TEATRINHO
- 18º) O AMOR ESCONDE A VERDADE
- 19º) Suite CAMBISES MARTINS
- 20º) História e Realização de
ÉRICO CRAMER.

ÁUDIO - DISSOLVE

ESCURECIMENTO.